



Território

Diagnóstico da situação 2015

Dinâmica demográfica

Ao longo dos últimos três momentos censitários os concelhos que integram a ABD registaram um perfil de retração demográfica constante (-10%, entre 1991 e 2001, e 7,5%, entre 2001 e 2011), em linha com a dinâmica registada na NUT III Douro (-10%, entre 1991 e 2001, e -7,5%, entre 2001 e 2011). Os concelhos onde esta quebra foi mais expressiva foram Armamar (-16%), Penedono (-14,3%) e São João da Pesqueira e Sernancelhe (-9%).

Os concelhos que evidenciam uma quebra demográfica menos significativa e abaixo do referencial médio da NUT III Douro (-7,2%) são Lamego (-5%) e Tarouca (-3%). A quebra relativa constatada em ambos os concelhos prende-se, no caso de Lamego, com a área de polarização funcional que o concelho exerce no quadro dos territórios de base rural limítrofes, tornando-o num concelho mais dinâmico e atrativo, tanto ao nível do emprego como dos serviços de suporte, ao qual se junta a oferta de equipamentos coletivos. No caso de Tarouca a oferta habitacional e a oferta de equipamentos e serviços, bem como a relação com o IP3/ A24, tem contribuído para a atracção e fixação de novos residentes.

Os valores revelam a ruralidade que marca o padrão territorial de baixa densidade, em linha com a esmagadora maioria dos territórios do interior, evidenciado desafios em termos de coesão económica e social.

	Área (Km2) 2010	População (nº)			Variação da população residente (%)			Densidade populacional 2011
		1991	2001	2011	1991-2001	2001-2011	Dinâmica	
Armamar	117	8677	7492	6297	-13,7	-16		54
Lamego	165	30164	28081	26691	-6,9	-4,9		161
Moimenta da Beira	220	12317	11074	10212	-10,1	-7,8		46
Penedono	134	3731	3445	2952	-7,7	-14,3		22
S. João da Pesqueira	266	9581	8653	7874	-9,7	-9		30
Sernancelhe	229	7020	6227	5671	-11,3	-8,9		25
Tabuaço	134	7901	6785	6350	-14,1	-6,4		47
Tarouca	100	9579	8308	8048	-13,3	-3,1		80
ABD	1365	88970	80065	74095	-10,0	-7,5		54
Douro	4108	238695	221853	205902	-7,1	-7,2		50
Norte	21286	3472715	3687293	3689682	6,2	0,1		173
Portugal	92212	9867147	10356117	10562178	5	2		115

Território e dinâmica demográfica

Não obstante, a dinâmica de retração demográfica é distinta no contexto dos nove concelhos analisados, sobretudo quando se analisa a dinâmica dos três momentos censitários:

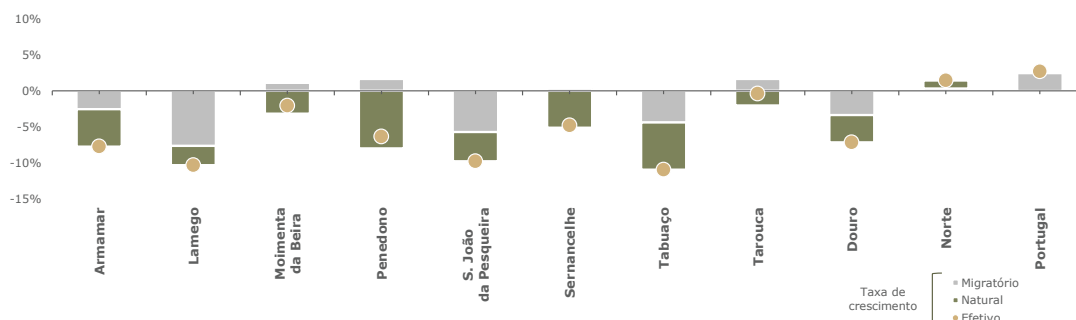
- Existem municípios em que apesar de se verificar uma diminuição do quantitativo demográfico entre 1991 e 2001, conseguiram registar, entre 2001 e 2011, taxas de variação inferiores ao anterior período como: Tarouca, Tabuaço, Moimenta da Beira, Lamego e Sernancelhe e São João da Pesqueira

- Destacar ainda os concelhos em que, em ambos os momentos (1991-2001 e 2001-2011), registam um agravamento da diminuição do efetivo populacional, como são: Armamar e Penedono

Ainda assim, é importante destacar que existem um conjunto de concelhos que apresentam uma taxa de crescimento migratório positiva – como Moimenta da Beira (1,1%), Penedono (1,7%), Sernancelhe (0,3%) e Tarouca (1,6%) contribuindo para esta dinâmica o facto de atratividade associado ao emprego em sectores de maior especialização.

Referir que o ciclo associado à quebra do saldo natural, afirma-se como um fator amplamente negativo para o rejuvenescimento e para a sustentabilidade demográfica, contribuindo para um padrão de forte despovoamento e repulsão.

Componentes do crescimento demográfico, 2001-2010



O território da ABD evidencia um padrão de envelhecimento populacional contabilizando 161 idosos por cada 100 jovens (2011). De referir a forte dinâmica de envelhecimento constatada no concelho de Penedono (234 idosos/ 100 jovens), Armamar e Tabuaço (193 idosos)

Considerando especificamente a variação da população com idade compreendida entre 25 e 64 anos, ou seja, em idade ativa, entre 2001 e 2011, constata-se uma quebra assinalável deste efetivo nos concelhos de Armamar (-18%), Penedono (-16%) e Sernancelhe (-12%). Em termos globais, no território da ABD, constata-se uma quebra média na ordem dos 7%. Já os concelhos de Lamego (-5%), Tabuaço (-3%) e Tarouca (-2%) evidenciam uma quebra menos significativa em virtude da atratividade exercida em termos do emprego e de funções baseadas no capital endógeno, contribuindo para a criação das condições “chave” à fixação de população em idade ativa

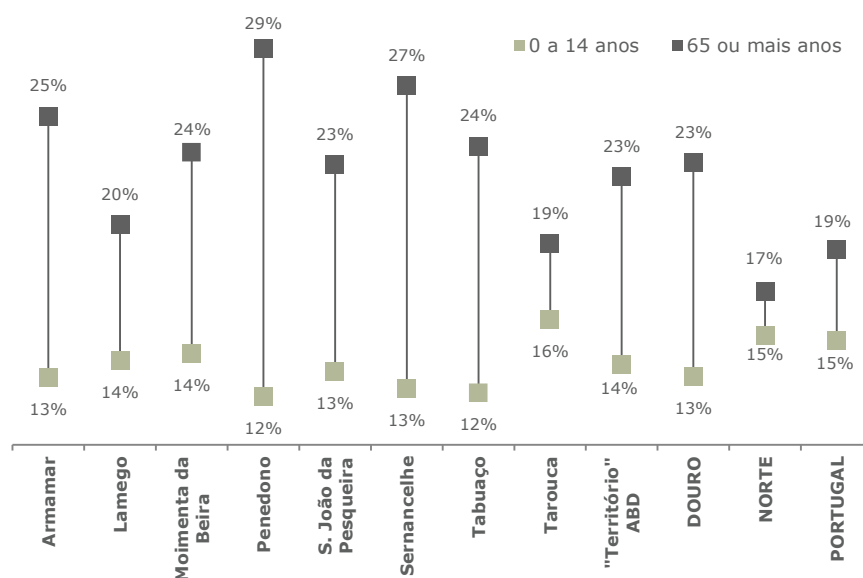
Este indicador reforça a necessidade de promover medidas urgentes de fixação de população por via de estratégias de criação de emprego e de novas catividades, baseadas no capital endógeno e nos produtos de valor acrescentado, bem como o acesso a funções, serviços e equipamentos.

Estrutura etária da população residente

	Índice de Envelhecimento 2011	Índice de dependência 2011			Estrutura etária da população residente 2011 (%)			
		Jovens	Idosos	Total	0-14	15-24	25-64	65 ou +
Armamar	193	21	41	63	13	11	50	25
Lamego	146	21	31	52	14	11	54	20
Moimenta da Beira	167	23	38	61	14	12	50	24
Penedono	234	21	49	69	12	10	49	29
S. João da Pesqueira	172	21	37	58	13	12	51	23
Sernancelhe	213	21	44	65	13	11	50	27
Tabuaço	193	20	38	57	12	11	52	24
Tarouca	122	25	30	55	16	11	53	19

ABD	164	22	36	57	14	11	52	23
Douro	176	21	37	57	13	11	53	23
Norte	114	22	25	48	15	12	56	17
Portugal	129	23	29	52	15	11	55	19

Estrutura etária da população residente



A capacidade de atracção e fixação de empresas, infraestruturas de acolhimento e serviços de base empresarial depende largamente do nível de formação e competências da população, contribuindo para a atratividade empresarial. As habilitações literárias, são assim, essenciais para avaliar o capital humano do território.

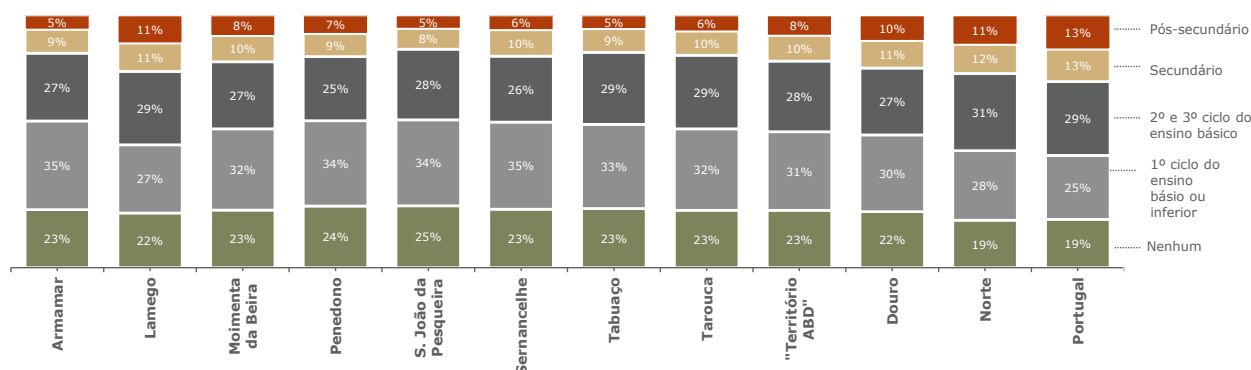
O território da ABD revela fortes desafios no tocante ao perfil habilitacional dos seus residentes. Apenas 10% da população possui o ensino secundário, valor acima dos referenciais da região do Douro (9%) e abaixo do Norte (12%) e do país (13%). Assim como, no ensino pós-secundário o território da ABD revela um valor abaixo do referencial dos três contextos assinalados.

Os concelhos que integram a ABD Douro revelam uma taxa média de população residente sem nenhuma habilitação de 23%, valor superior em cerca de 5 pontos percentuais à NUT II Norte e cerca de 4 pontos percentuais a Portugal, facto que aliado a um padrão de envelhecimento populacional reforça a urgência em refletir no modelo de atratividade residencial, empresarial e educativo da região.

Neste contexto, é importante destacar a situação dos seguintes concelhos:

- Armamar, Sernancelhe (com 35%), Penedono e São João da Pesqueira (24%) são os concelhos que apresentam maior índice de população com o primeiro ciclo do ensino básico ou inferior
- Lamego onde cerca de 22% da população possui o ensino secundário e pós-secundário

Habilitações da população residente, 2001-2011



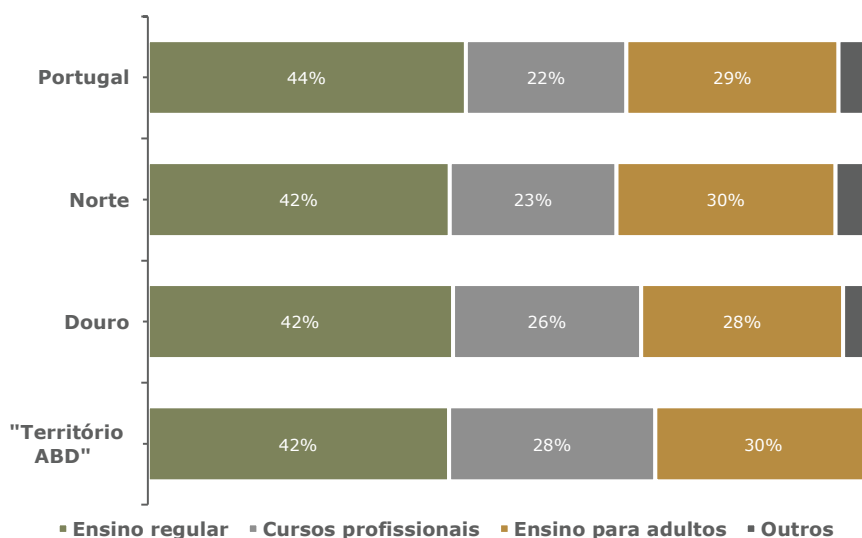
A oferta de ensino profissional é fundamental para a diversificação do perfil de competências da população contribuindo, também, para o alargamento da estrutura empresarial, para o combate ao abandono escolar e para melhorar os índices de empregabilidade regional.

O território da ABD apresenta uma preponderância para o ensino secundário profissional (28%), superior aos referenciais do país (22%), da NUT II Norte (23%) e da NUTS III Douro (26%). Para este efeito contribuem as escolas profissionais de: São João da Pesqueira (ESPRODOURO), Sernancelhe (ESPRODER), Escola Profissional Tecnológica e Agrária de Moimenta da Beira, Escola Profissional de Arboricultura e Horticultura Macedo Pinto de Tabuaço, Escola de Hotelaria e Turismo do Douro e a Escola Profissional de Lamego.

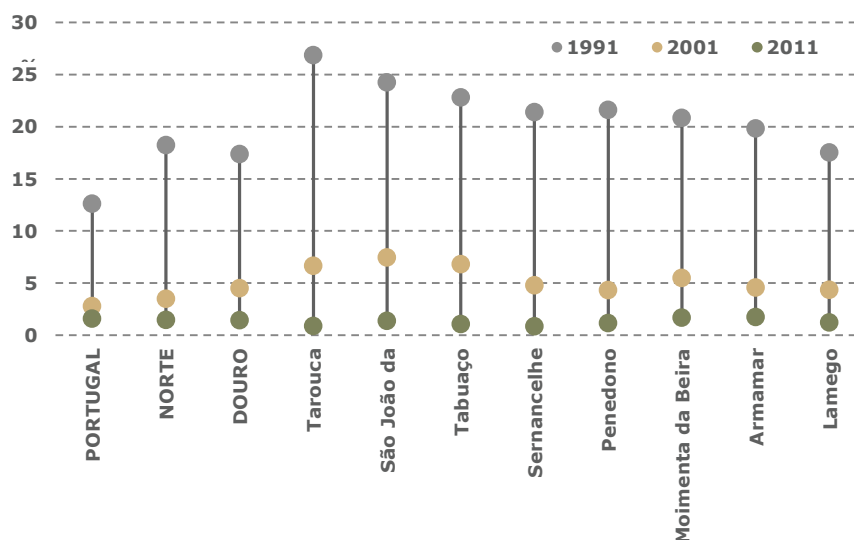
A taxa de abandono escolar registada na NUT III Douro (cerca de 20%) encontra-se alinhada com a região Norte e com o país. Entre os três momentos censitários analisados (1991, 2001 e 2011), registou-se uma quebra significativa da dinâmica associada ao abandono escolar.

A retração evidenciada ao longo das duas décadas de análise, em todos os nove concelhos da ABD, supera os referenciais da NUT III Douro (-16%), NUT II Norte (17%) e do país (11%), dinâmica essa que revela o esforço desenvolvido na região para suprir os défices associados ao abandono escolar e à implementação de oferta escolar e formativa.

Alunos matriculados no secundário por modalidade de ensino, 2009-2010



Taxa de abandono escolar



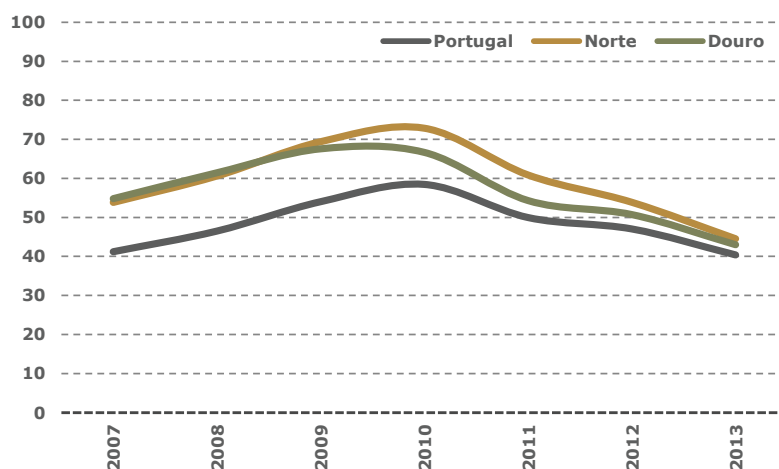
Dinâmica demográfica e social

O rendimento social de inserção afirma-se como um apoio fundamental para os indivíduos e famílias com escassos rendimentos, constituído por uma prestação em dinheiro para satisfação das necessidades básicas e um programa de inserção para ajudar à integração social e profissional.

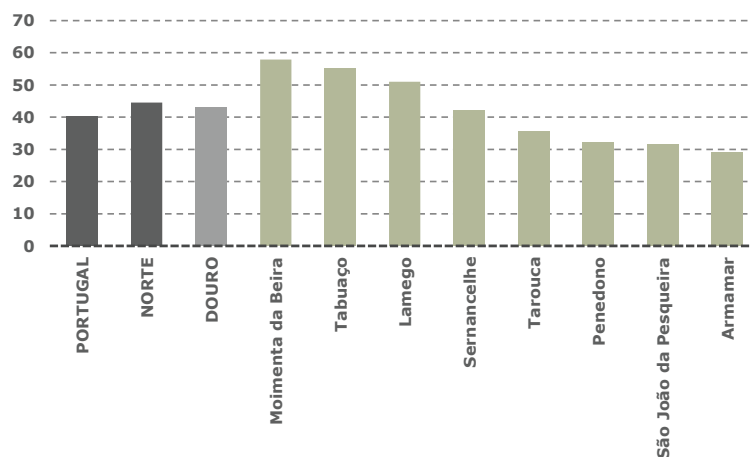
De acordo com dados do INE constata-se que o efetivo populacional, por cada 1000 habitantes em idade ativa, a usufruir de rendimento social de inserção (RSI), da segurança social, tem vindo a diminuir nomeadamente entre os anos de 2010 e 2013. Se no ano de 2009, na NUT III Douro, existiam cerca de 67 pessoas a usufruir de RSI, por cada 1000 habitantes, no ano de 2013 existiam 43.

No ano de 2013 constata-se que os concelhos do território da ABD possuíam maior “dependência” do RSI eram: Moimenta da Beira (58 residentes/ 1.000 habitantes em idade ativa), Tabuaço (55 habitantes), Lamego (51). Todos estes concelhos possuem valores acima dos referenciais da NUT III (43), da NUT II (44) e Portugal (40).

Evolução das/ os beneficiárias/os do rendimento social de inserção, da segurança social por 1000 hab. em idade ativa



Beneficiárias/os do rendimento social de inserção, da segurança social por 1000 hab. em idade ativa, 2013



Emprego

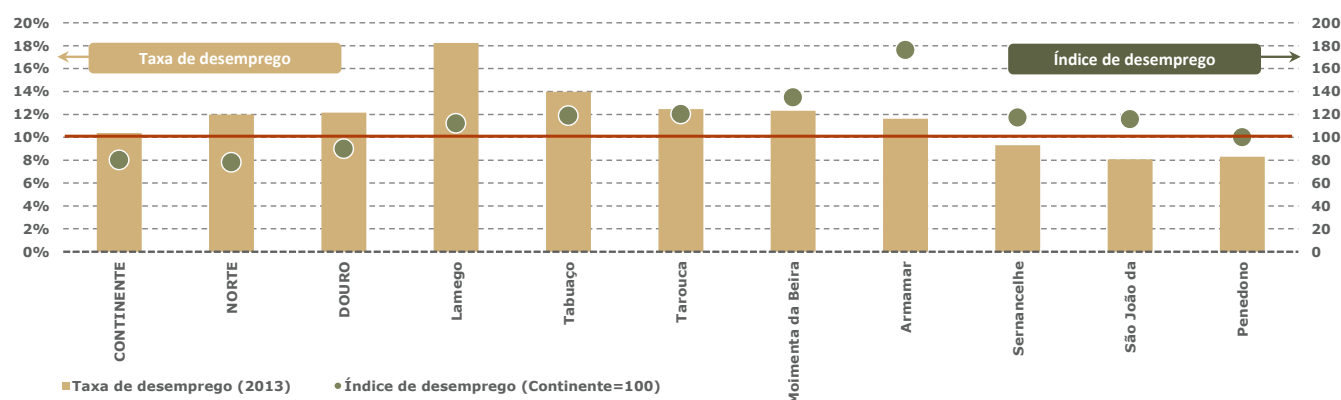
De acordo com dados do IEFP, a NUT III Douro apresenta uma taxa de desemprego (12%), no ano de 2013, valor alinhado com o referencial da NUT II Norte e superior (em dois pontos percentuais) ao Continente. Os concelhos mais afetados pela dinâmica do desemprego são: Lamego (18%) e Tabuaço (14%).

No tocante à dinâmica do desemprego por habilitações constata-se que a esmagadora maioria da população desempregada possui o ensino básico, enquanto nível habilitacional, atingindo o patamar dos 62% na NUTS III do Douro. Destacar que os concelhos de Tabuaço (69%) e Tarouca (68%) ultrapassam os referenciais da região, facto que vem ao “encontro” da dinâmica detetada em termos de habilitações literárias e do abandono escolar.

O desenvolvimento de oportunidades de integração da população desempregada, a sua qualificação e reintegração, a reconversão de competências e o desempenho de um papel ativo na sociedade são desafios fundamentais e decisivos deste território, nos próximos anos, sobretudo da população mais envelhecida.

A ausência de oportunidades ao nível profissional para os mais jovens, associada à dinâmica do desemprego, é uma lacuna social que é importante inverter a curto prazo, no sentido de estabelecer as bases associadas à sustentabilidade demográfica regional, permitindo promover as bases associadas ao povoamento e a atracção de população em idade ativa para os territórios do interior do país.

Desemprego registado nos Centros de Emprego



Estrutura do emprego

O território da ABD concentra cerca de 2502 unidades empresariais que são responsáveis por 13681 postos de trabalho. Este conjunto de unidades corresponde a cerca de 33% dos estabelecimentos da sub-região do Douro (com cerca de 7400 estabelecimentos). Os concelhos que possuem maior número de estabelecimentos são Lamego (34%), Moimenta da Beira (12,6%) e São João da Pesqueira (11,6%).

O território da ABD revela um perfil pouco industrializado – apenas 9,7% dos estabelecimentos e 13% dos postos de trabalho – comparativamente com os referenciais da região Norte (17% dos estabelecimentos e 33% dos postos de trabalho) e do país (12% e 22%, respetivamente).

Em termos concelhios constata-se um declínio acentuado do emprego no sector da indústria nos concelhos de Tarouca (-5,6%), Sernancelhe (-2,8%) e Penedono (-2,6%), contrariando a dinâmica positiva dos concelhos de Moimenta da Beira (10,5%) e Armamar (7,8%) que supera claramente os referenciais do país (-2,8%), da região Norte (-3,1%) e da sub-região Douro (0,8%).

Estabelecimentos e emprego, 2009

	N.º estabelecimentos		N.º postos de trabalho		Dimensão média		Taxa média anual de crescimento de estabelecimentos e emprego (1999-2009)			
	Total	% Indústria	Total	% Indústria	Total	Indústria	Total estabelecimentos	Estabelecimentos industriais	Emprego total	Emprego indústria
Armamar	208	7,7	1199	18,4	5,8	13,8	10,3	2,3	10,5	7,8
Lamego	952	7,5	5227	9,8	5,5	7,2	6,9	4,7	4,9	3,5
Moimenta da Beira	353	11,6	1609	16,6	4,6	6,5	5,8	6,6	6,1	10,5
Penedono	92	9,8	303	13,5	3,3	4,6	5,3	2,8	3,4	-2,6
S. João da Pesqueira	324	11,7	1406	18,6	4,3	6,9	9,5	10,1	6,6	5,2
Sernancelhe	199	16,1	815	24,4	4,1	6,2	6,4	1,9	4	-2,8
Tabuaço	143	9,8	805	14,9	5,6	8,6	9,7	12,1	4	3,9
Tarouca	231	9,1	2317	8,1	10	8,9	6,2	0	10,1	-5,6
ABD	2502	9,7	13681	13,2	5,5	7,5	7,2	4,8	6,2	2,3
Douro	7399	8,9	39216	12,2	5,3	7,3	6,6	3,9	5,1	0,8
Norte	140324	16,9	1063382	32,5	7,6	14,6	4,3	-0,5	1,4	-3,1
Portugal	407172	11,9	3110139	21,9	7,6	14	4,1	0,2	2,1	-2,8

No que concerne ao perfil do território é fundamental analisar o emprego por atividade económica no sentido de aferir o perfil produtivo. O território da ABD capta cerca de 52% da população empregada diretamente nos serviços, valor abaixo dos referenciais da NUT II Norte (53%) e do país (64%).

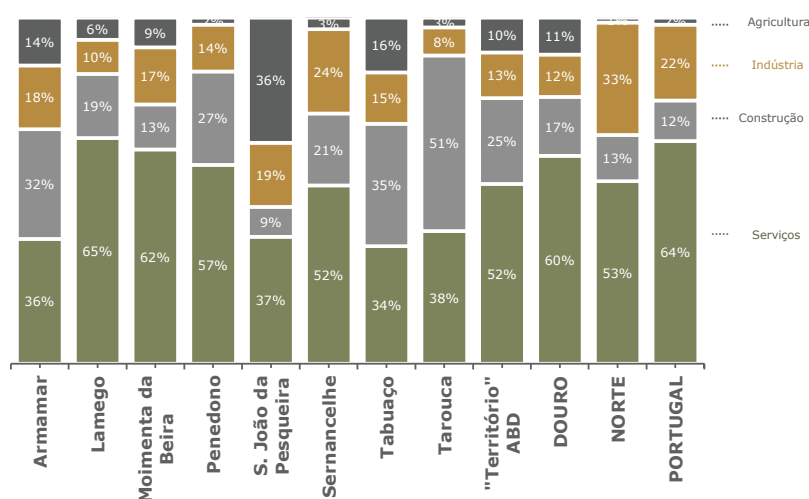
O perfil concelhio do emprego por atividade económica diverge internamente:

- Um conjunto de concelhos em que os serviços possuem um peso relevante, nomeadamente Lamego (65%), Moimenta da Beira (62%) e Penedono (57%), facto que revela o peso da administração pública e dos serviços
- O concelho de São João da Pesqueira em o que sector da agricultura apresenta uma dinâmica assinalável, apresentando cerca de 36% da população empregada afeta a esta atividade, valor exponencialmente acima dos referenciais internos da ABD, bem como da NUT II Norte e do país
- Os concelhos de Tarouca (51%) e Tabuaço (35%) que apresentam um perfil fortemente centrado no sector da construção

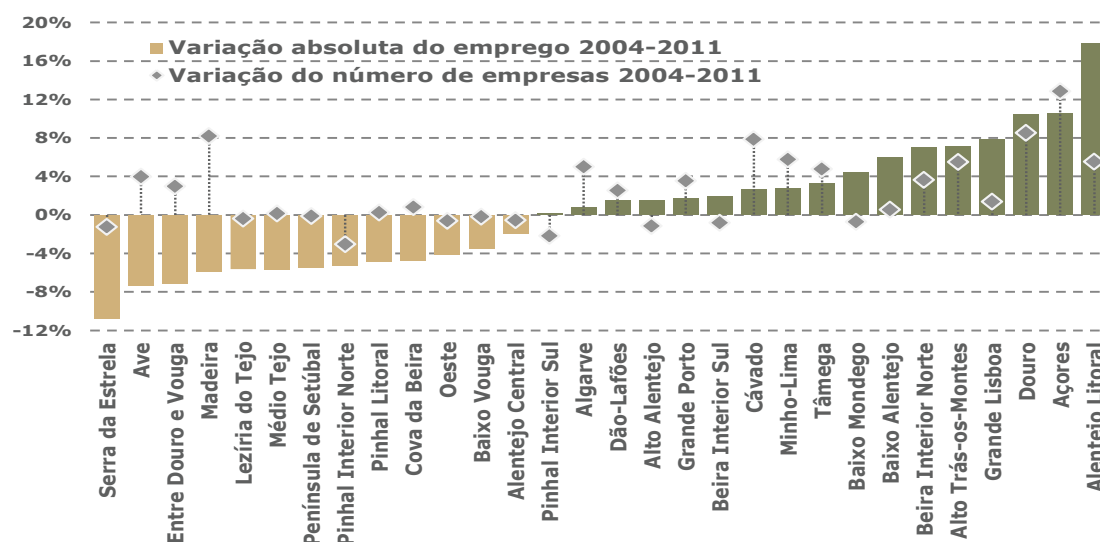
Na indústria destacam-se o caso dos concelhos de Sernancelhe (24%), São João da Pesqueira (19%), Armamar (18%) e Moimenta da Beira (17%).

Entre 2004 e 2011 o Douro revelou uma dinâmica favorável em termos da criação de empresas (9%) e de emprego (11%). Esta evolução decorre num contexto de terciarização da economia regional, tendo presente que a população empregada, entre 2001 e 2011, aumentou cerca de 1% nos serviços e diminuiu cerca de 4,5% no sector primário e 2,3% no sector secundário.

Emprego por atividade económica



Estrutura dos estabelecimentos por dimensão

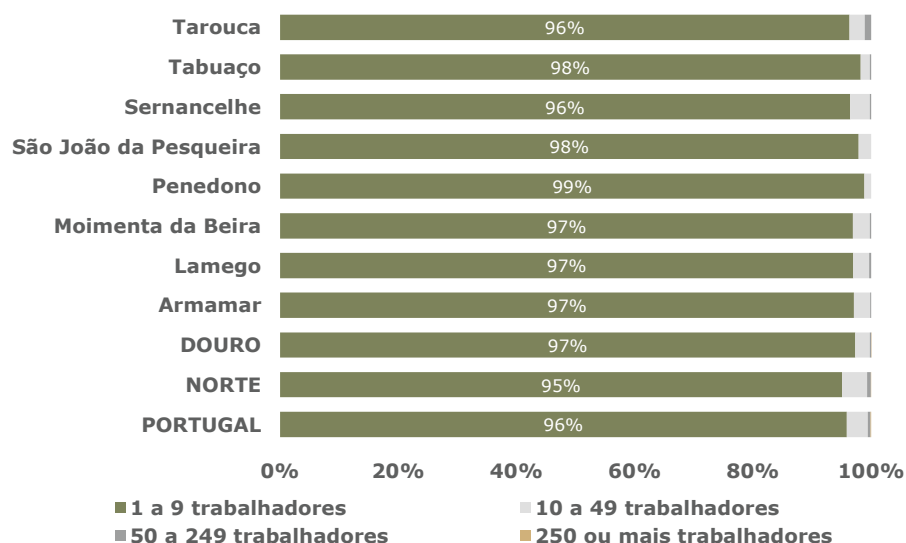


O tecido empresarial da NUTS III Douro revela uma forte atomização considerando que mais de 90% dos estabelecimentos empresariais existentes, no ano de 2010, empregam menos de 9 trabalhadores, valor, grosso modo, alinhado com a NUT II Norte e com o país.

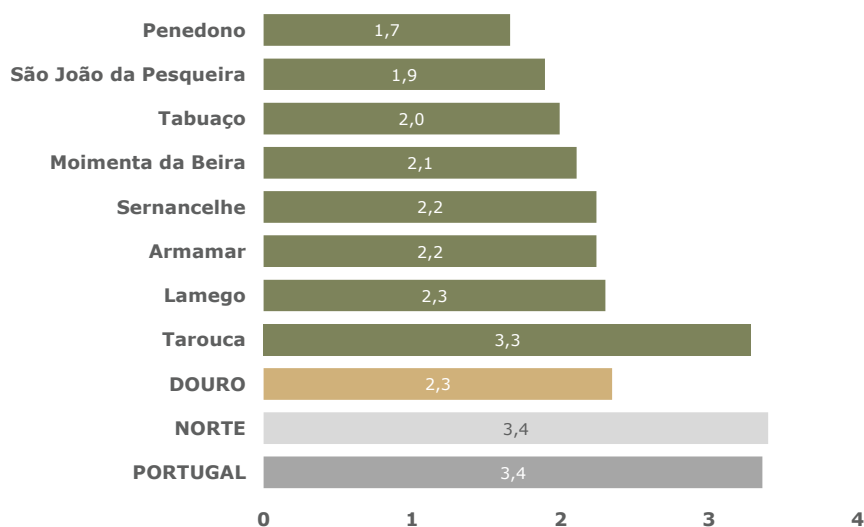
Observando internamente a dinâmica do território da ABD constata-se:

- Tarouca emprega em média mais um trabalhador por estabelecimento, facto que, de certa forma, encontra-se associado ao perfil de especialização associado ao sector da construção, sendo este resultado impulsionado pelos 7 estabelecimentos que apresentam uma estrutura compreendida entre 50 e 249 trabalhadores
- Nos restantes concelhos os estabelecimentos são compostos por uma média de cerca de 2 trabalhadores, à exceção de Penedono que possui 1,7 trabalhadores por estabelecimento
- Lamego que detém o maior número de estabelecimentos no território da ABD (cerca de 2400), ao contrário dos restantes concelhos, possui alguns estabelecimentos compostos por 10 a 49 trabalhadores (65 no total) e ainda estabelecimentos de 50 a 249 trabalhadores (8 no total)

Estrutura dos estabelecimentos por dimensão



Dimensão média dos estabelecimentos



Sectores de atividade económica e internacionalização

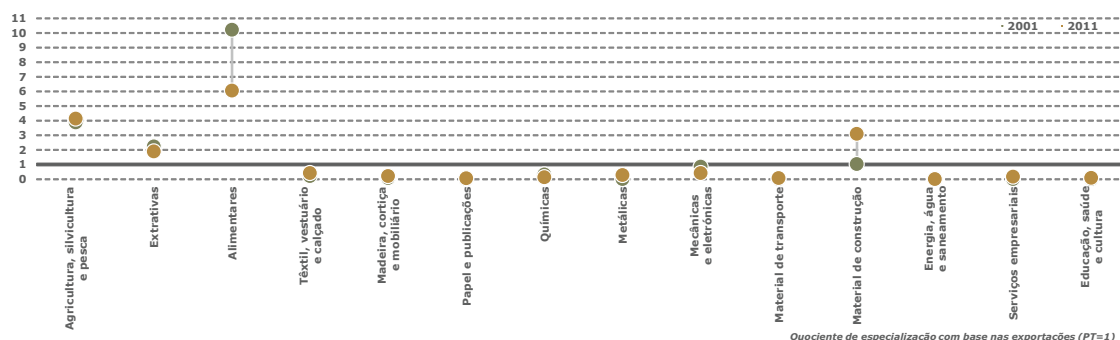
A região do Douro apresenta a terceira taxa de exportação mais baixa do conjunto das NUTS III de Portugal, com 3% e um aumento de apenas 1% entre os momentos censitários de 2001 e 2011.

Não obstante, importa referir que a região apresenta quatro sectores com forte orientação para os mercados internacionais, quando comparando com o país, embora com diferentes evoluções. As indústrias alimentares e extrativas – que apresentam um trajeto de retração ao longo dos últimos dez anos – e a indústria ligada com os materiais de construção e a agricultura, a silvicultura e a pesca que, entre os dois momentos em análise, apresentam uma dinâmica de expansão.

Neste âmbito, é assim possível aferir o potencial regional associado com a matriz endógena e os respetivos produtos locais (o vinho, o espumante, o azeite, a amêndoa, a maçã, a cereja, o sabugueiro, entre outros) que contribuem para a afirmação e desenvolvimento de produtos estratégicos que apresentam condições de competirem nos mercados externos, não obstante a necessidade de promover a organização dos operadores e das fileiras produtivas, bem como a constituição de investimento “chave” no domínio da

transformação de recursos. Uma nota final para o domínio das indústrias extrativas, para o qual contribuem algumas empresas localizadas em Moimenta da Beira, Armamar, Tabuaço e Penedono.

Especialização regional das exportações, 2001-2011



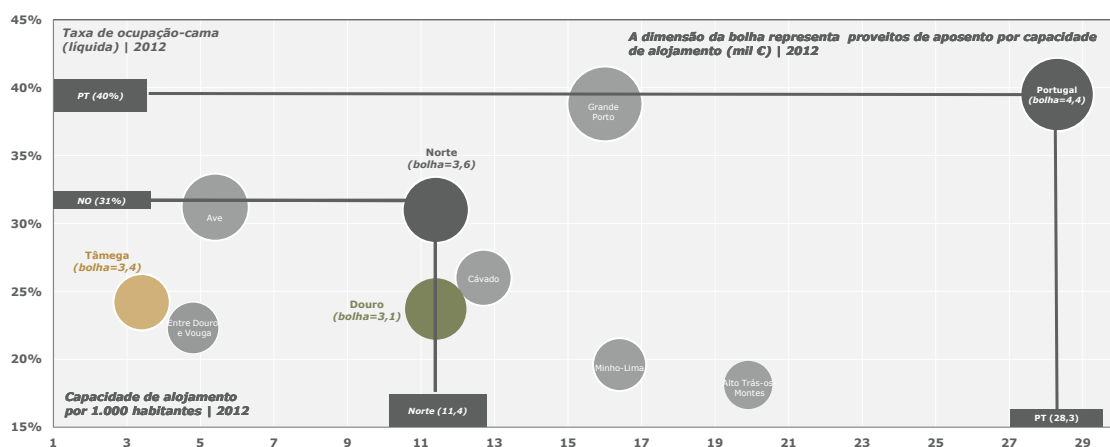
Oferta e procura turística

O Douro possui uma reduzida especialização no sector turístico relativamente à NUT II Norte e ao país. O Douro é a segunda sub-região do Norte com o maior nível de sazonalidade (cerca de 40% das dormidas ocorrem entre Julho e Setembro), o segundo território com menor permanência dos turistas (estada média de 1,8 dias) e o segundo destino menos internacional (17%).

A região Douro possui uma menor capacidade de alojamento por 1000 hab. situando-se na ordem das 11 camas/ 1000 hab. face a 28 camas/ 1000 hab. no quadro nacional, bem como uma das taxas de ocupação mais baixas (24%), quando cruzado com a região Norte (31%) e Portugal (40%).

No que respeita aos proveitos de aposento, por capacidade de alojamento, o Douro (3,1) apresenta valores abaixo do referencial da NUT Norte (3,5) e do país (4,4).

Capacidade de alojamento por 1000 hab., taxa de ocupação e proveitos de aposento



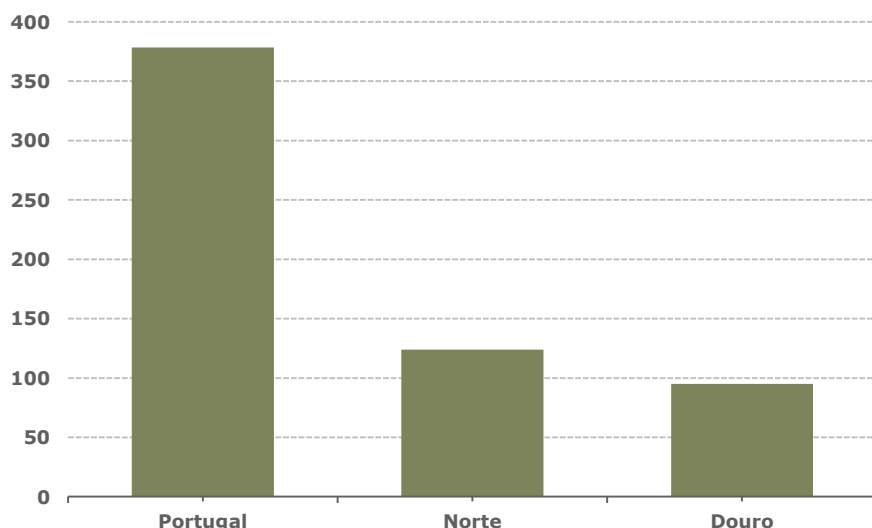
O número de dormidas por 100 habitantes no Douro é de 95. Estes valores encontram-se expressivamente abaixo dos referenciais do país (380) e da região Norte (124).

Estes valores demonstram o padrão territorial associado com a dimensão física das unidades turísticas e hoteleiras da região que se assume inferior ao das regiões mais dinâmicas do ponto de vista turístico. A dimensão de ocupação associada a uma extensa rede de unidades turísticas de pequena dimensão, assentes num território de matriz rural, nomeadamente centrada em poucos quartos, reforça este valor, bem com a óptica centrada no ordenamento do território que induz um padrão de algumas restrições em termos de ocupação e transformação do solo.

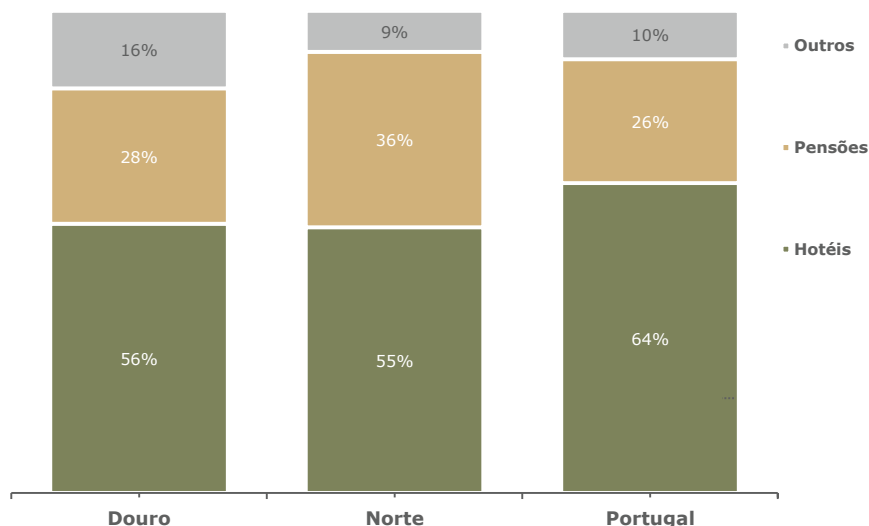
A estrutura da oferta, por tipologia, no Douro revela um alinhamento, grosso modo, com o constatado na NUT II Norte e em Portugal. Destacar, no entanto, o maior peso da tipologia outros onde se enquadram os estabelecimentos de turismo de pequena escala, como o turismo rural e o agroturismo, assumindo valores de 6 pontos percentuais acima do país e 7 p.p. acima da NUT II Norte.

A estruturação da oferta turística deverá respeitar os valores ambientais, enquanto base fundamental para a promoção de um território que projeta a sustentabilidade, enquadrando projetos de menor escala e dimensão nas áreas de génese rural, sendo cumulativamente possível a implementação de projetos de maior dimensão em áreas urbanas estruturadas em termos urbanísticos para suportar investimentos de maior dimensão.

Dormidas por 100 habitantes, 2012



Estrutura da oferta por tipologia de estabelecimento, 2012



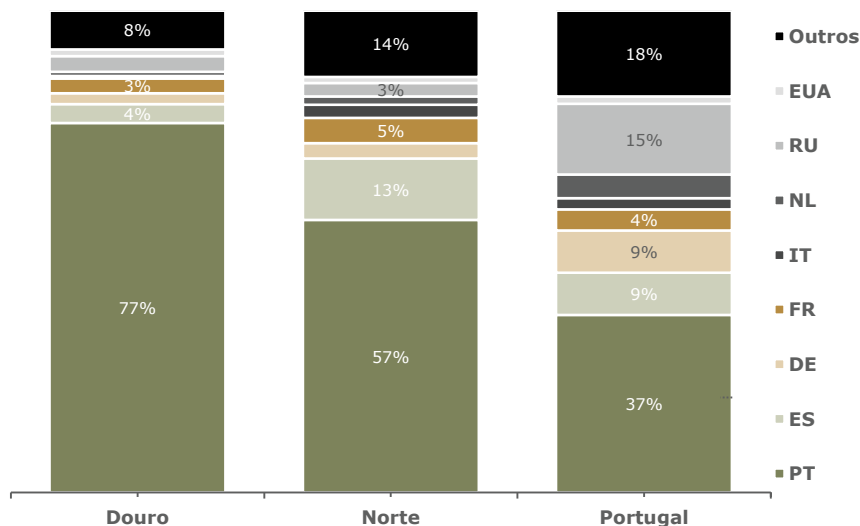
Do ponto de vista da procura constata-se que a NUTS III Douro é mais procurada por turistas nacionais. Esta dinâmica é claramente contrária à constatada no país em que mais de 60% das dormidas são geradas por turistas internacionais. Uma análise mais fina, no que se reporta aos mercados emissores, permite constatar que o principal mercado emissor de turistas para Portugal é o Reino Unido (15%), seguido de Espanha e Alemanha (ambos com 9%). No caso concreto da NUTS III Douro constata-se que mais de 75% dos turistas são portugueses, o que demonstra a ampla dependência deste território do mercado interno.

No território da ABD existem 14 unidades hoteleiras classificadas, de acordo com dados oficiais do TPN E.R.T, de 2014. O concelho que capta o maior número de unidades é Lamego (71%), ao qual é junta 81% dos quartos disponíveis neste território.

No tocante aos estabelecimentos de turismo em espaço rural constata-se que o território da ABD possui 49 unidades registadas. Para este segmento regista-se um padrão de maior distribuição sob o território: 31% encontram-se em Lamego; 18% em Armamar, 13% em Moimenta da Beira e em Tabuaço e 9% em São João da Pesqueira e Tarouca.

Destacar que deste conjunto de unidades de turismo em espaço rural 39% correspondem a casas de campo, 35% a estabelecimentos de agroturismo e 25% a estabelecimentos de turismo de habitação.

Origem das dormidas por país de residência, 2011



Estabelecimentos hoteleiros e de turismo em espaço rural, 2014

	Estabelecimentos hoteleiros				Turismo no espaço rural			
	Nº	Distribuição	Quartos	Distribuição	Nº	Distribuição	Quartos	Distribuição
Armamar	1	7,1	15	3,3	8	17,8	48	18,7
Lamego	10	71,4	374	81,8	14	31,1	75	29,2
Moimenta da Beira	1	7,1	34	7,4	6	13,3	27	10,5
Penedono	0	0	0	0	2	4,4	12	4,7
São João da Pesqueira	0	0	0	0	4	8,9	23	8,9
Sernancelhe	1	7,1	24	5,3	1	2,2	10	3,9
Tabuaço	1	7,1	10	2,2	6	13,3	37	14,4
Tarouca	0	0	0	0	4	8,9	25	9,7
ABD	14	100	457	100	45	100	257	100

Ativos territoriais materiais e imateriais do território da ABD



Agricultura

O território da ABD, no ano de 2009, possuía cerca de 9000 explorações agrícolas, menos 19% do que no ano de 1999. No contexto da ABD, os concelhos que possuíam maior número de explorações agrícolas eram: São João da Pesqueira (1851), Lamego (1551) e Tabuaço (1129). Verifica-se que todos os concelhos da ABD registam uma diminuição do número de explorações agrícolas, no período em análise (1991-2009), com destaque para Lamego que perde cerca de 25% das respetivas explorações.

Uma análise à proporção do território afeto à Superfície Agrícola Utilizada (SAU) permite constatar que os concelhos que possuem uma matriz espacial mais ligada com o domínio agrícola são: São João da Pesqueira (49,2%), Armamar (38,7%) e Lamego (30,6%).

Apesar da forte relação deste território com a atividade agrícola constata-se que no período de dez anos (1999-2009) existem concelhos onde se verificou um retrocesso em termos de investimento e aprofundamento, marcado pela diminuição dos solos afetos à SAU, com particular incidência no concelho de Moimenta da Beira (-24%). Apenas em três concelhos – Armamar (1%), São João da Pesqueira (3,7%) e Sernancelhe (3%) – registou-se um aumento da área afeta à SAU, facto que consolida a especialização associada à atividade agrícola. Em termos da estrutura das explorações é de salientar a relevância das explorações compostas por uma área entre 1 a 5 hectares. É importante destacar, ainda, o forte padrão de envelhecimento associado aos produtores agrícolas, considerando que cerca de 66% desta população possui 55 ou mais anos.

Estrutura das explorações agrícolas e produtores

	Nº de explorações			Proporção de SAU (%)	Superfície Agrícola Utilizada (ha)			Estrutura das explorações				Produtores singulares	
	1999	2009	Var.	2009	1999	2009	Var.	Inferior a 1ha	1 ha a < 5 ha	5 ha a < 20 ha	Superior ou igual a 20 ha	Nº (2009)	55 e mais anos
Armamar	1279	1107	-13,4	38,7	4483	4538	1,2	22,9	56,2	18,2	2,7	1072	62,2
Lamego	2085	1551	-25,6	32,6	6161	5395	-12,4	31,1	54,2	13	1,7	1514	69
Moimenta da Beira	1295	1015	-21,6	19,2	5597	4227	-24,5	10,7	65,1	22,1	2,1	999	68,2
Penedono	718	627	-12,7	25,9	3896	3457	-11,3	8,1	57,7	29,7	4,5	621	66,5
S. João da Pesqueira	2219	1851	-16,6	49,2	12635	13105	3,7	14,6	54,5	24,7	6,3	1781	64,1
Sernancelhe	1154	949	-17,8	22,2	4924	5077	3,1	7,0	65,8	23,6	3,7	941	67,3
Tabuaço	1303	1129	-13,4	30,6	4513	4090	-9,4	22,4	63,4	12,7	1,5	1111	70,7
Tarouca	924	725	-21,5	18,8	2186	1883	-13,9	19,4	70,5	9,8	0,3	718	69,4
ABD	10977	8954	-18,4	30,6	44395	41772	-5,9	16,8	62,2	18,3	2,6	8757	65,7
Norte	137192	110578	-19,4	30,3	673555	644027	-4,4	14,7	61,2	20,3%	3,8	108912	70,4

Em relação às culturas agrícolas permanentes verifica-se que os concelhos da ABD que possuem maior produção afeta a este tipo de cultura são: São João da Pesqueira (38%), Armamar (14%), Lamego (13%) e Tabuaço (12%).

É possível constar que a vinha possui um peso expressivo (51%), facto que demonstra o papel relevante da viticultura na região do Douro e no território da ABD. As restantes culturas possuem uma expressão inferior à vinha, como é o caso do Olival (19%), os Frutos de Casca Rija (15%) e os Frutos Frescos (13%).

No contexto específico da Vinha, constata-se que existem concelhos com maior relação a este subsector do que outros – como por exemplo Lamego (71%), São João da Pesqueira (65%), Tabuaço (58%) e Armamar (45%). Por outro lado, no caso dos frutos frescos destaca-se, claramente, Moimenta da Beira (47%) e Armamar (34%); Nos Frutos de Casca Rija, os concelhos de Penedono (72%) e Sernancelhe (48%); no que respeita ao Olival destaca-se Tabuaço (31%).

No tocante às culturas temporárias os concelhos de Moimenta da Beira (28%) e Sernancelhe (24%) são os que mais contribuem para os limiares de produção do território da ABD. As culturas forrageiras (prados temporários semeados e espontâneos, para corte e ou pastoreio e por um período inferior a 5 anos), correspondem a cerca de 60% da produção total, com particular relevância nos concelhos de São João da Pesqueira (mais de 80%), Moimenta da Beira (75%) e Sernancelhe (62%). No caso concreto dos cereais para grão, a que corresponde 24,5% das culturas temporárias, destaca-se o concelho de Penedono (51%).

Dinâmica das culturas agrícolas, 2009

	Culturas permanentes					Culturas temporárias					
	Proporção da produção na ABD	Frutos frescos (exceto citrinos)	Frutos de cascaija	Olival	Vinha	Outras culturas	Proporção da produção na ABD	Cereais para grão	Culturas forrageiras	Batata	Outras culturas
Armamar	14,3	34,3	3,7	15,3	45,2	1,5	1,4	9,5	24,3	59,5	6,8
Lamego	12,8	19,3	2,5	6,6	71,2	0,4	5,1	21	45,5	17,9	15,6
Moimenta da Beira	5,1	47,4	18,5	17,8	16	0,2	31,5	15,8	75,5	7	1,6
Penedono	7	4	72,4	16,8	6,4	0,3	8	51,1	35,3	13,3	0,2
São João da Pesqueira	38	1,7	9,9	23	65,2	0,2	15,8	11,9	83,8		0,3
Sernancelhe	6,6	14,6	48,3	12,8	24,3	0,1	27,5	21	61	11,9	5,1
Tabuaço	12	3,7	6,1	31,1	58,5	0,6	5	30,3	20,1	43,3	6,3
Tarouca	4,3	30,4	13,8	21,7	24,8	9,3	5,6	25,7	59,2	11,3	3,9
ABD		13,4	15,1	19,3	51,3	0,9		20,9	63,9	11,8	3,4
Norte		4,3	21,9	34,8	37,8	1,1		28,3	61,7	3,4	6,6

Pecuária

Uma análise ao efetivo animal do território da ABD permite constatar que, entre os anos de 1991 e 2009, verificou-se uma diminuição expressiva do número de espécies (-44%), facto que demonstra a perda de relevância do sector da pecuária na região, dinâmica agravada por uma retração que se afigurou bastante superior aos referenciais médios da região agrícola de Trás-os-Montes (-25%) e do país (-18%).

Não obstante esta dinâmica de retração constata-se que o território da ABD revela um padrão diferenciado em termos de peso do sector da pecuária. Com efeito, os concelhos de Moimenta da Beira (30%), Sernancelhe (18%) e Penedono (13%), são os que apresentam maior dinamismo e expressão associada a este sector.

Uma análise às espécies reconhece que a espécie Ovinos representa cerca de 53% do efetivo animal do território em estudo, seguido dos Caprinos (16,5%), Bovinos (14%) e Suínos (12%).

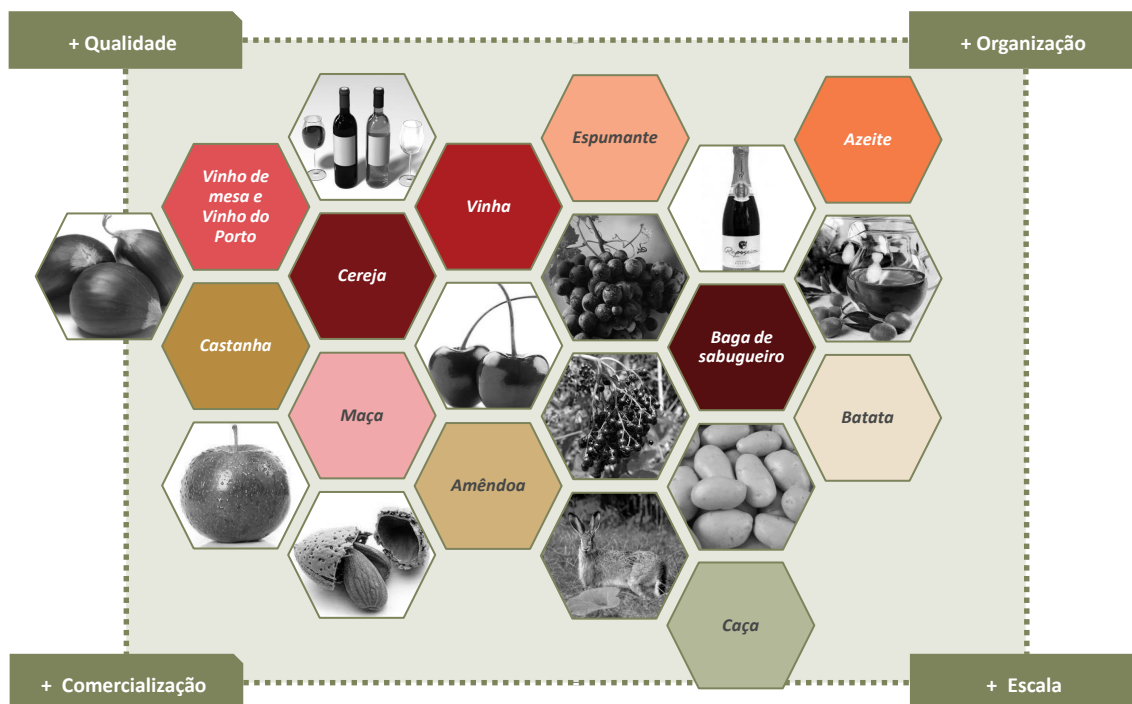
Não obstante a significativa quebra no período de análise – com resultados globais de -44% - constata-se que a espécie Ovinos, apesar da quebra evidenciada (-21%) é a que sofre a menor retração no conjunto das várias espécies em análise, donde se destaca o efetivo da espécie Suínos que obteve uma diminuição média na ordem dos 76%.

Destacar a situação do efetivo de Colmeias e Cortiços que no território da ABD sofreu uma quebra de cerca de 53%, particularmente visível nos concelhos de Tabuaço (81%), Armamar (77%), Lamego e Tarouca (71%).

Efetivo animal das explorações agrícolas e espécies

	Total (excepto colmeias)		Proporção no total da ABD		Bovinos		Suínos		Ovinos		Caprinos		Equídeos		Colmeias e cortiçospovoados	
	2009	Var. 99/09	2009		2009	Var. 99/09	2009	Var. 99/09	2009	Var. 99/09	2009	Var. 99/09	2009	Var. 99/09	2009	Var. 99/09
Armamar	855	-30,1	3		10	-66,7	149	-37,1	519	24,5	118	-65,8	59	-69,6	33	-76,9
Lamego	3211	-44,3	11,5		193	-57,9	239	-82,5	2290	-25,9	354	-42,3	135	-43,8	55	-71,2
Moimenta da Beira	8371	-26,5	29,9		2186	-42,4	2290	24,3	2764	-26,4	995	-39,3	136	-62,6	257	-31,6
Penedono	3757	-34,7	13,4		303	-23,1	183	-63,5	2634	-24,9	524	-49,5	113	-63,2	58	-74,0
São João da Pesqueira	3161	-48,5	11,3		57	-44,1	83	-80,5	1985	-37	889	-54,4	147	-70,9	840	-38,1
Sernancelhe	5017	-11,4	17,9		652	-20,5	296	-69,9	2785	1,9	1068	67,4	216	-55,8	269	-51,5
Tabuaço	1631	-39,7	5,8		59	-63,1	64	-90,4	1198	5,6	175	-55	135	-61,9	105	-81,4
Tarouca	2030	-82,2	7,2		583	-37,3	213	-97,5	625	-34,5	501	-18	108	-53,8	44	-70,9
ABD	28033	-44	100		4043	-39,6	3517	-76,1	14800	-21	4624	-36	1.049	-61	1661	-53,3
Trás-os-Montes	430821	-24,7			64502	-18,7	24008	-62	269726	-17,1	57006	-22,5	15.579	-49	38885	-17,7
Portugal	6039810	-18,3			1430285	1,1	1913161	-20,9	2219639	-24,2	420711	-21,7	56014	-41,9	195596	-31,4

Ativos do "ciclo" dos recursos endógenos



Dinâmica urbana

No tocante à dinâmica urbanística o território sofreu um crescimento do número de edifícios (13%) e do número de alojamentos (15%), alinhado com o referencial médio do país (10%, nos edifícios e 15%, nos alojamentos).

Não obstante este território demonstra internamente algumas diferenças. Os concelhos mais dinâmicos são Tarouca (35%), Lamego (18,5%) e Armamar (15%). Estes valores reforçam, por um lado, a dinâmica mais direta da cidade de Lamego sobre uma área de polarização que agrega estes dois concelhos, afirmando-se, com efeito, como alternativas em termos do mercado habitacional, com valores acima do referencial da região Norte.

Já no que se refere ao alojamento secundário, impulsionado pela lógica turística de períodos mais curtos, verifica-se que os concelhos mais dinâmicos, em termos de crescimento, são Moimenta da Beira (46%), São João da Pesqueira (43%) e Penedono (32%). Não obstante, os concelhos que possuem maior número de alojamentos secundários são Lamego (24% do total do território da ABD).

No que respeita à ocupação do solo os territórios onde a dimensão urbana (territórios artificializados) sofreu maior aumento, entre 1990 e 2006, foram Armamar (161%), Moimenta da Beira (53%) e Tarouca (41%). Paralelamente verifica-se que a “dimensão” agrícola também aumentou – em particular nos concelhos de Penedono (10%), Armamar (9%) e São João da Pesqueira (6%). O Crescimento das duas “dimensões” incidu, no essencial, sobre solos florestais e outros meios naturais.

Dinâmica urbanística e do edificado

	Edifícios			Alojamentos			Alojamento secundário		
	2001	2011	Var. 01-11	2001	2011	Var. 01-11	2001	2011	Var. 01-11
Armamar	4188	4780	14,1	4303	4943	14,9	1395	1710	22,6
Lamego	10617	12395	16,7	13818	16379	18,5	3575	4359	21,9
Moimenta da Beira	6616	6950	5	7146	7810	9,3	2298	3356	46
Penedono	2608	2568	-1,5	2663	2631	-1,2	918	1207	31,5
São João da Pesqueira	4765	5278	10,8	5012	5564	11	1365	1951	42,9
Sernancelhe	3960	4362	10,2	4080	4488	10,0	1499	1845	23,1
Tabuaço	3911	4210	7,6	4129	4432	7,3	1288	1424	10,6
Tarouca	4647	6096	31,2	5155	6939	34,6	1828	2367	29,5
ABD	41312	46639	12,9	46306	53186	14,9	14166	18219	28,6
Douro	110307	119390	8,2	127070	140276	10,4	36193	44956	24,2
Norte	1100329	1209830	10	1613781	1850813	14,7	255800	324479	26,8

Ocupação do solo

	Territórios artificializados	Áreas agrícolas	Florestas e	Corpos de água
		e agroflorestais	meios naturais	
Variação da ocupação do solo 1990-2006				
Armamar	161,3	9	-11,3	0
Lamego	32,6	-0,4	-0,6	0
Moimenta da Beira	52,6	2,2	-2,5	0
Penedono	31	10,3	-7,8	

<i>São João da Pesqueira</i>	9,2	6,3	-10,5	0
<i>Sernancelhe</i>	15,7	1,2	-0,6	0
<i>Tabuaço</i>	37,4	4,3	-4,6	0
<i>Tarouca</i>	41,2	0,3	-1,3	
ABD	37,5	3,8	-4,1	0

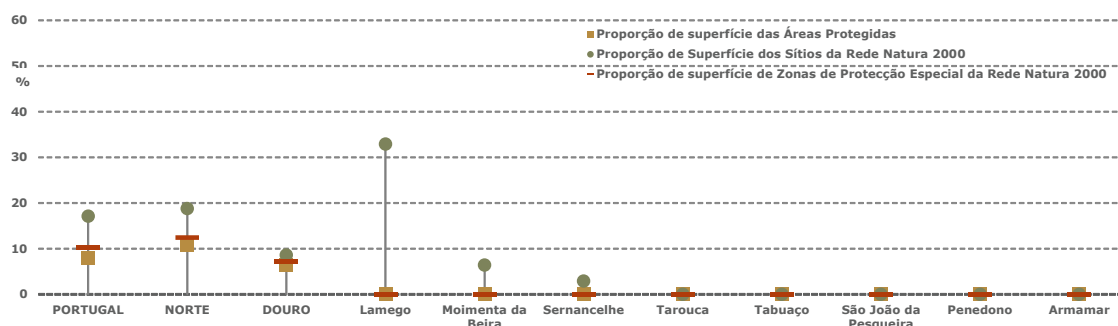
Recursos ambientais

O território da ABD é extremamente rico em termos ambientais, paisagísticos e ao nível de biodiversidade. Parte deste território encontra-se inscrito como Património Mundial (UNESCO, 2001), considerando a relação unívoca existente entre a atividade vitícola e a paisagem humanizada e viva que foi sendo moldada, ao longo dos séculos, pela ação dos homens. A Região Demarcada do Douro (RDD) integra quatro concelhos da ABD: São João da Pesqueira, Tabuaço e Armamar (da sub-região Cima Corgo) e Lamego (da sub-região Baixo Corgo).

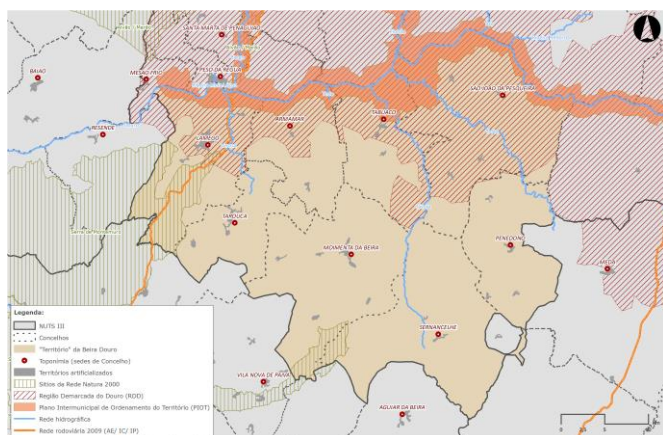
Do ponto de vista das diretrizes ambientais destaca-se a presença da Rede Natura 2000 (RN2000), nomeadamente da Serra de Montemuro (PTCON002) e o Rio Paiva (PTCON005). Na área envolvente ao território da ABD destacam-se ainda outros valores da RN2000 como é o caso das Serras da Freita e Arada (PTCON004), na vertente sul, e o Alvão/Marão (PTCON000), na vertente norte.

Ao nível concelhio a proporção de território afeto à RN2000 é superior a 30% no concelho de Lamego. No caso de Moimenta da Beira 6% e em Sernancelhe 3%. Nos aspetos associados ao planeamento e ordenamento do território, e não obstante as políticas definidas no âmbito do Planos Directores Municipais (PDM) de cada concelho, importa salientar que os concelhos de São João da Pesqueira, Tabuaço, Armamar e Lamego encontram-se integrados na área de intervenção do PIOT do Alto Douro Vinhateiro (RCM n.º 150/2003, de 22 de Setembro), instrumento que se encontra, à data, em fase de revisão.

Diretrizes e valores ambientais e paisagísticos, 2013



Região Demarcada do Douro e RN 2000



No que concerne à produção de energia constata-se que a NUT III Douro possui múltiplas oportunidades de desenvolvimento no domínio da produção de energia. Este conjunto de vantagens territoriais reforçam a possibilidade de serem desenvolvidos investimentos no domínio da eficiência energética, particularmente ao nível hídrico, eólico e foto voltaico.

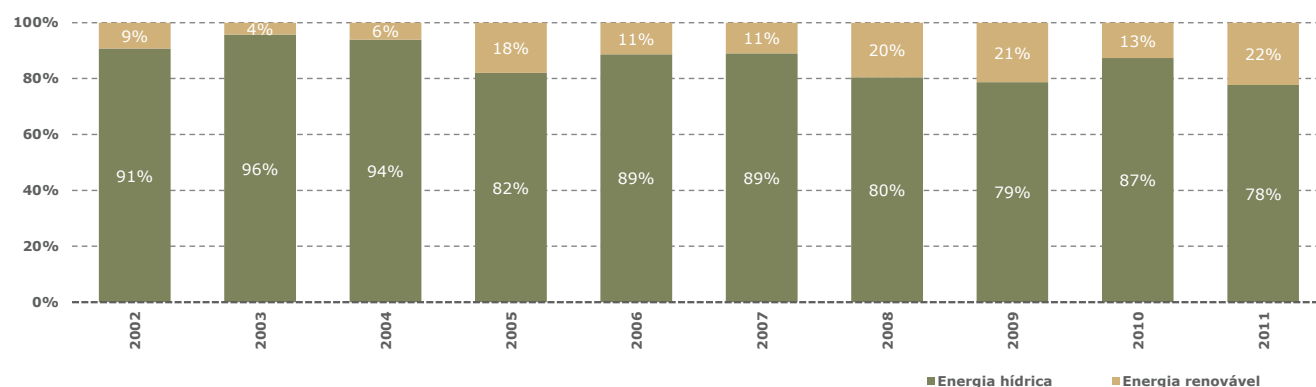
Em 2001, o Douro produziu cerca de 5% da energia nacional e 14% da energia da NUT II Norte. Estes valores, para além de serem bastante expressivos, sobretudo quando comparados com o referencial da NUT II Norte, revelam o padrão de

sustentabilidade energética e as potencialidades que a NUT III Douro detém para a produção de energia de origem renovável.

O volume de produção bruta de energia na NUT III Douro aumentou substancialmente entre 2002 e 2011 (82%), tendo a energia hídrica aumentado em cerca de 52%.

Destacar que a produção das restantes fontes renováveis (onde se inclui a energia eólica e foto voltaica) triplicou entre 2002 e 2011, facto que é demonstrativo do potencial ligado a este segmento, em particular, da energia eólica.

Produção bruta de energia

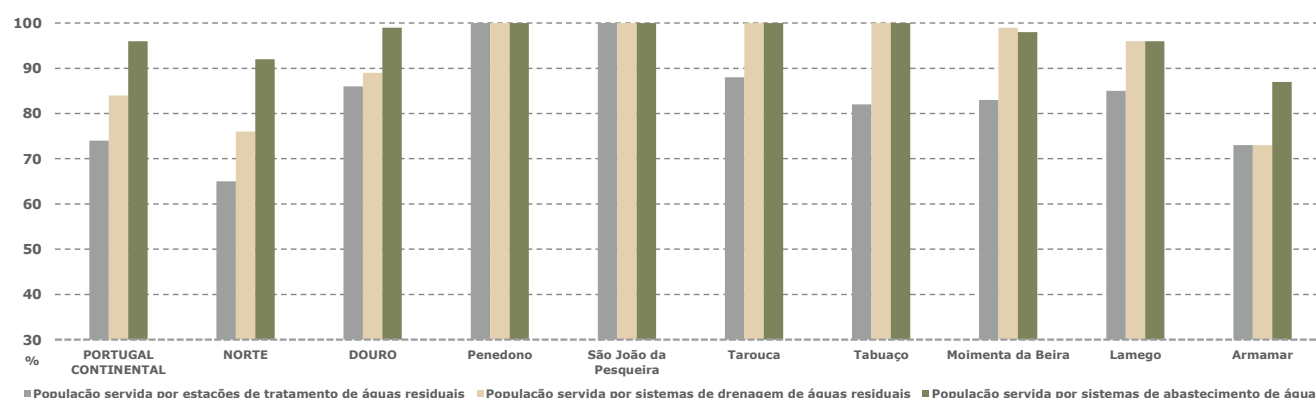


Um território com as características biofísicas do Douro deve primar pela aposta na qualificação ambiental como suporte da qualidade de vida e de uma estratégia de sustentabilidade de longo prazo. Os valores ambientais e paisagísticos devem ser preservados e conservados constituindo-se como a bandeira de um território “amigo do ambiente” e classificado como património mundial pela UNESCO.

Na perspetiva associada com as infraestruturas constata-se:

- No que respeita à população servida por estações de tratamento de águas residuais a esmagadora maioria dos concelhos que compõem a ABD possuem níveis de cobertura acima do referencial do país (74%) e da região Norte (65%). Neste âmbito destaca-se claramente a performance dos concelhos de Penedono e de São João da Pesqueira que possuem níveis de cobertura de 100%. Já Lamego, Moimenta da Beira, Tabuaço e Tarouca evidenciam um patamar de cobertura superior a 80% da população
- No tocante à população servida por sistema de drenagem de águas pluviais verifica-se um grau de cobertura bastante satisfatório – com seis concelhos a evidenciarem níveis de cobertura acima dos 95% (entre os quais quatro com cobertura de 100%), como é o caso de Penedono, São João da Pesqueira, Tarouca, Tabuaço, Moimenta da Beira e Lamego. Estes valores ultrapassam os referenciais do país, da região Norte e da sub-região do Douro
- No indicador população servida por sistema de abastecimento de água constata-se que a esmagadora maioria dos concelhos revelam níveis de cobertura acima dos 95%. Neste caso há um alinhamento com o grau de cobertura patente no quadro nacional e regional

População servida por infraestruturas ambientais, 2009



Ativos culturais e do património

No que respeita ao património arquitetónico verifica-se que o território da ABD possui 96 imóveis classificados pelo IGESPAR. A esmagadora maioria deste património corresponde à categoria Monumentos (cerca de 84%). No que respeita à categoria de proteção constata-se que cerca de 77% corresponde a Imóveis de Interesse Público. O território da ABD possui cerca de 8% dos bens imóveis classificados na região Norte, facto que demonstra a relevância e a riqueza da região e, no fundo, as oportunidades estratégicas em termos de atracção turística e de visitação. Os concelhos que apresentam maior densidade de património são: Lamego (27), Tabuaço (19), Sernancelhe (13) e Tarouca (11).

No que concerne aos monumentos nacionais verifica-se que a maioria corresponde a património religioso, entre o qual se destaca a Sé de Lamego, o Convento de São João de Tarouca, as Igrejas Matriz de Santa Marinha de Trevões, entre outros. Na classificação Conjunto de Interesse Público está a Igreja Paroquial de Meijinhos (Lamego), como Monumento de Interesse Público o Paço da Loba (Sernancelhe) e a Capela de São Sebastião (Tabuaço).

O território da ABD possui toda uma rede de elementos arquitetónicos e de infraestruturas de interesse, tais como: património civil (pontes, ruínas), exemplares românicos, elementos arqueológicos (dolmens, cromeleques, conjuntos megalíticos e estações), pelourinhos de elevado simbolismo histórico, castelos (o caso de Penedono) e vilas medievais.

Bens imóveis culturais, 2011

	Categoria de bens imóveis				Categoria de proteção		Total	Proporção na região Norte
	Monumentos	Conjuntos	Sítios	Monumentos nacionais	Imóveis de interesse público	Imóveis de interesse municipal		
Armamar	8	1		1	8		9	0,7
Lamego	25	2		4	21	2	27	2,2
Moimenta da Beira	7	1		1	7		8	0,7
Penedono	3		1	2	2		4	0,3
S João da Pesqueira	3	2		1	3	1	5	0,4
Sernancelhe	12	1			12	1	13	1,1
Tabuaço	14	4	1	1	13	5	19	1,6
Tarouca	9	2		3	8		11	0,9
ABD	81	13	2	13	74	9	96	8
Douro	244	24	46	65	228	21	314	26,1
Norte	876	137	190	293	817	93	1203	100
Portugal	2897	480	468	828	2318	699	3845	

Ativos patrimoniais e classificados do território



Análise SWOT

Pontos fortes

Posicionamento geoestratégico favorável, em particular na relação com a Área Metropolitana do Porto, região Centro, Trás-os-Montes e Espanha

Atividade vitivinícola e a sua projeção nacional e internacional

Investimentos ligados com o sector agroindustrial, turismo de natureza e agroturismo

Ações de modernização desenvolvidas no âmbito do sector agroalimentar

Presença de elementos físicos estruturantes – o Rio Douro e restante rede hidrográfica de elevado valor

Presença de um território classificado como Património Mundial, pela UNESCO – Alto Douro Vinhateiro

Produtos agrícolas de excelente qualidade e reconhecidos à escala nacional e internacional

Oferta turística direcionada para um mercado de menor escala e de maior integração com o território envolvente

Investimentos desenvolvidos no âmbito da revitalização qualificação urbana em áreas urbanas de pequena e média dimensão

Pontos fracos

Envelhecimento demográfico

Dificuldade em fixar e reter população jovem

Envelhecimento da população ligada ao sector agrícola

Atrair e fixar população qualificada e especializada em áreas de interesse regional

Assimetrias sociais e aumento da pobreza e exclusão social

Aumento do desemprego de longa duração

Nível habilitacional da população residente e elevada taxa de insucesso e abandono escolar

Densidade institucional e progressiva diminuição de órgãos ligados com o sector público

Número de unidades de transformação

Atomização da estrutura empresarial local

Degradação associada à rede viária

Cobertura dos transportes públicos

Implementação de modelos de cooperativos ligados com a organização da produção dos recursos endógenos

A articulação associada ao turismo fluvial e a rede de operadores e agentes económicos existentes nas margens

Ausência de um plano diretor para a sinalética turística

Oportunidades

Consolidação gradual associada à marca Douro

Via navegável do Douro como um recurso “chave” para o desenvolvimento

Potencial associada ao enoturismo, agroturismo, turismo aventura e turismo de saúde

Integração em redes turísticas transnacionais

Desenvolvimento de ações ligadas à promoção externa, nomeadamente relacionadas com mercados emergentes

Desenvolvimento de investimentos ligados com a economia social e a novas estruturas de apoio à população idosa e carenciada

Experiência e conhecimentos da população mais idosa, ligada ao desenvolvimento dos sectores tradicionais, como anfitriões do território

Existência de um conjunto de IGT fundamentais à correta gestão e valorização do potencial do território

Proximidade face ao Aeroporto Francisco Sá Carneiro e ao Porto de Leixões

Potencial de projetos associados à eficiência energética e energia renováveis

Medidas de discriminação positiva enquanto base fundamental para a atratividade dos territórios do interior

Novo período de programação estrutural de base comunitária

Calendário de eventos culturais locais

Ameaças

Diminuição da taxa de natalidade

Insuficiente atratividade residencial e empresarial enquanto fator de progressiva diminuição do efetivo demográfico

Crescimento da dinâmica do desemprego

Dificuldade em atrair jovens para a frequência dos estabelecimentos de ensino profissional e superior

Conflitos associadas à valorização económica e a pressão sobre os recursos naturais e paisagísticos e consequente necessidade de promover a preservação do bem

Concorrência dos mercados externos, em particular, no que se reporta a sector específicos como a vitivinicultura e perecíveis

Abandono do cultivo dos solos

Abandono progressivo das atividades de exploração agrícola

Perda do *know-how* associada à produção de produtos locais

Esvaziamento progressivo de funções ligadas com serviços equipamentos de administração pública

Dificuldade em promover a manutenção física da rede de equipamentos e infraestruturas existentes, para as quais não existe procura

Adiamento ligado ao desenvolvimento de infraestruturas rodoviárias essenciais ao desenvolvimento económico e social

Dificuldades de acesso a incentivos de política pública por razões administrativistas, procedimentos concursais e prazos de pagamento